



**Poder Judiciário do Maranhão
Tribunal de Justiça**

CLIPPING IMPRESSO

08/09/2016

INDICE

1. JORNAL CORREIO POPULAR	
1.1. DECISÕES.....	1
2. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO	
2.1. COMARCAS.....	2
3. JORNAL O IMPARCIAL	
3.1. DECISÕES.....	3
3.2. JUÍZES.....	4
4. JORNAL PEQUENO	
4.1. DECISÕES.....	5
4.2. DESEMBARGADOR.....	6 - 7
4.3. FÓRUM DE SÃO LUÍS.....	8

Ex-prefeito de Viana é condenado a sete anos de detenção por crime contra lei de licitações



Divulgação

A 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJMA) manteve decisão de primeira instância, que condenou o ex-prefeito de Viana, Rivalmar Luís Gonçalves, a uma pena total de sete anos de detenção por crime contra a Lei de Licitações, no valor de R\$ 1,028 milhão.

Rivalmar Gonçalves foi denunciado pelo Ministério Público do Estado do Maranhão (MP/MA), por não realizar procedimentos licitatórios, no exercício financeiro de 2007, além de não comprovar despesas realizadas com

recursos do Fundo Municipal de Saúde (FMS).

Entre as despesas realizadas sem processo licitatório, constam a aquisição de combustível no valor de R\$ 135.704,43; compra de medicamentos de R\$ 402.785,73; aluguel e frete de veículos, em R\$ 108.000,00; material odontológico, totalizando R\$ 101.079,44, além da ausência de comprovação de despesas diversas, no montante de R\$ 280.666,00. Todas as aquisições foram efetivadas entre os meses de janeiro e dezembro de 2007.

DEFESA - Insatisfeito com a decisão, o ex-gestor apelou ao Tribunal de Justiça, alegando não ter praticado qualquer crime, e que as condutas por ele praticadas não causaram prejuízos ao erário do Município de Viana.

DECISÃO - Em seu voto, o desembargador Raimundo Melo (relator) disse haver provas contundentes das ilicitudes perpetradas por Rivalmar Gonçalves que causou prejuízo de aproximadamente R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais) aos cofres do Município de Viana.

Ao final, Melo afirmou que a ausência de bons costumes leva à corrupção e o quadro atual do país é altamente indicativo de que essa patologia se abateu sobre o aparelho de Estado Brasileiro, referindo-se às fraudes praticadas na administração do ex-prefeito Rivalmar Gonçalves, tendo ainda, determinado a expedição do mandado de prisão contra o ex-gestor para dar início ao cumprimento da pena imposta. O voto foi seguido pelos desembargadores Bayma Araújo e João Santana. (Assessoria de Comunicação do TJMA)

Comarca fará leilão de terreno dia 13 deste mês

COLINAS - A Comarca de Colinas promoverá no dia 13 deste mês, às 9h30, leilão que tem por objeto um terreno situado no povoado Liso ao Ipipira, no município de Mirador, com 900 hectares, e avaliado em R\$ 720 mil. As informações constam de edital assinado pelo titular da comarca, juiz Marcelo Elias Oka

Parque retomado (1)

Desde terça-feira passada, o Parque Independência, local onde os criadores realizavam anualmente a Exposição Agropecuária de São Luís, teve a posse retomada pelo Estado, depois de anos em poder da Associação dos Criadores. Agora, o governo Flávio Dino promete usar a área para construção de habitações populares.

Parque retomado (2)

Em julho passado, o desembargador Guerreiro Junior, do Tribunal de Justiça do Maranhão, garantiu a retomada da área ao Governo do Estado. Segundo a decisão, foram identificados vícios e irregularidades no contrato comodato, que permitia a ocupação da área pela Ascem.

Ao Mestre com Carinho



**AURELIANO
NETO**
JUIZ DE DIREITO

Machado de Assis, o sempre lembrado Bruxo do Cosme Velho, em Memórias Póstumas de Brás Cubas, tentando justificar o tamanho resumido de um dos capítulos dessa monumental obra, pergunta: “Que há entre a vida e a morte?” Logo responde: “Uma curta ponte.” Não discuto com Machado, porque a vida, no espaço temporal, pode de fato ser uma curta ponte. Ou sequer ter ponte, a depender da vida que se leva. Semelhante ao disse o autor de Esaú e Jacó, Oscar Niemeyer, quando, no auge dos seus 105 anos de idade (ou um pouco menos, tenho dúvida), lhe perguntaram: – O que é vida? De pronto, o longo arquiteto das curvas poéticas de Brasília, deu a resposta simples, mas de uma profundidade filosófica imensurável: – A vida é um sopro. Essas metáforas: uma curta ponte entre a vida e morte ou um sopro, nos convida a pensar sobre a efemeridade do viver. Por isso, quem sabe, alguém disse que a criança é o pai do homem. Nunca destruímos essa ponte do nosso inconsciente. A criança está dentro de nós.

O eterno Fernando Pessoa, no Livro do Desassossego, diz-nos que “a vida é uma viagem experimental, feita involuntariamente. É uma viagem do espírito através da matéria, e como é o espírito que viaja, é nele que se vive. (...) O resultado é tudo. O que se sentiu foi o que se viveu”. Vocês, que por acaso me leem, estarão nessas alturas perplexos. Que miscelânea dos diabos é essa? Perguntam-se a si mesmos. Machado, Oscar Niemeyer e Fernando Pessoa. Cada um deles falando sobre a vida para justificar este preito ao

mestre com carinho, título de um filme que nos encantou há alguns anos, quando ainda se ia aos cinemas de rua, vestidos a caráter, para, na sala de espera, aguardar o início da projeção da fita (fita, hem?!).

Penso de fato que a vida é essa viagem do espírito, através da matéria. E é nele que se vive. A matéria é apenas a argamassa que nos faz visível ao mundo. Mas um aviso: não sou espírita, no sentido da religiosidade da palavra. Mas o espírito é forte. A carne – essa matéria fugidia, que será consumida pelos vermes – é fraca, impondo-nos a viver a vaidade e egoísmo das coisas mais simples.

Ainda é Fernando Pessoa que, referindo-se à morte, que nos diz: “A morte? Mas a morte está dentro da vida. Morro totalmente? Não sei da vida. Sobrevivo-me? Continuo a viver.”

Verdade: a morte está dentro da vida. Nosso grande dilema é a finitude. Para aonde vamos? Ou não vamos? Se a vida é uma vigem do espírito através da matéria, e é nele que se vive, só a matéria vai. Somos beneficiados pela imortalidade da vida que vivemos. Somos eternos enquanto dure essa imortalidade. Quando ainda bem criança, li uma biografia de Abraham Lincoln. Terminada a leitura, fiquei encantado com a vida daquele homem. Lenhador, filho de uma família pobre. Teve pouco tempo de educação formal, mas decidiu, por si mesmo, energeticamente estudar sozinho. Aprendeu a escrever aos sete anos de idade, usando uma caneta de pena de peru e tinta de amora silvestre. Era um leitor voraz. Fazia longas caminhadas para conseguir um livro para ler com a ânsia do aprendizado. Foi o 16º presidente dos Estados Unidos da América do Norte. Em 1863, fez a Proclamação da Emancipação de todos os escravos. E dizia, em sua luta antiescravista: – Todos os homens são criados iguais como verdade manifesta.

Lincoln, depois do meu avô – ressal-

to com orgulho: um carroceiro que muito me ensinou –, foi a minha segunda grande influência. A partir dele, vi a possibilidade concreta de descobrir o mundo, apesar de todas as dificuldades.

E a vida vai nos proporciona mestres inescutíveis. O prof. José Maria Ramos Martins foi um desses grandes mestres, que tive a grata oportunidade de conhecê-lo quando iniciei o meu curso de Direito. Na faculdade da rua do Sol, tive notáveis professores. Um deles foi José Maria Ramos Martins. Conto uma história: à época, fiz dois vestibulares: um para Faculdade de Filosofia, com a finalidade de graduar-me em literatura brasileira; e o outro, para a Faculdade de Direito. Consegui êxito nos dois exames. Minha intenção era fazer o curso de letras. Vivía um dilema, já que não podia fazer os dois cursos. Trabalhava como linotipista. Ainda assim, matriculei-me nas duas faculdades. Nas primeiras aulas do curso de Direito, fiquei encantado com os professores José Maria Ramos Martins e Orlando Leite. O prof. José Maria nos ensinava Introdução ao Estudo do Direito, uma disciplina propedêutica que continha os fundamentos básicos para todo o curso. Fui conquistado por esses eminentes mestres. Fiz o curso de Direito. Anos depois, voltei a ter convivência com o prof. José Maria Ramos Martins, num curso de especialização. Ministrou Filosofia do Direito. Era um conhecedor profundo do Direito Romano e das obras de Pontes de Miranda, tendo sido citado por esse grande cientista do direito. Humilde, como todo sábio, o prof. José Maria Ramos Martins, após relevantes serviços prestados para a cultura do Maranhão, nos deixa órfão dos seus inextinguíveis conhecimentos. Não morre. Como diz Fernando Pessoa, conclui a viagem do seu espírito humanista através da matéria. Ficará eterno no coração dos seus alunos.

Mudança

A partir da próxima semana, as reuniões das segundas-feiras na Associação dos Criadores deixarão de ser realizadas no Parque Independência e passam para um imóvel da entidade, no Outeiro da Cruz. Nesta terça-feira o parque, onde era realizada a Exposição Agropecuária do Maranhão (Expoema), foi reintegrado ao patrimônio do Estado, depois que a entidade foi intimada pela Justiça a fazer sua devolução. No local, o governo pretende construir mais de 2 mil apartamentos para servidores públicos.

Kentre Knós

- O desembargador José de Ribamar Castro será ordenado diácono permanente da Arquidiocese de São Luís no próximo domingo (11), em cerimônia no Santuário Católico de São José de Ribamar. A ordenação diaconal será presidida pelo arcebispo de São Luís, Dom José Belisário. No Brasil, é a primeira vez que se tem um diácono que também seja desembargador. As duas funções, segundo o desembargador Castro, podem se complementar. “É uma forma de assumir a religiosidade com mais compromisso e consequentemente, como cristão, isso se reflete em todos os setores de nossa vida. Exige maior conscientização na busca e aplicação da justiça”, comenta o desembargador.

- O diaconato para a Igreja Católica é o primeiro grau do Sacramento da Ordem, sendo ordenado não para o sacerdócio, mas para o serviço da caridade e da proclamação da Palavra de Deus e da liturgia. Ele pode ser transitório, para aqueles que aspiram à ordenação de padres, e permanente, para aqueles leigos fieis, dispensado o celibato, podendo portando serem casados. Após a ordenação como diácono permanente, que é precedida de anos de estudos teológicos, é possível realizar algumas celebrações sob a orientação de um sacerdote, batismos, abençoar casamentos, fazer homilias e pregações.

Arte

Contemplar as telas de Rui Guterres Moreira é fazer uma incursão na fronteira do real e do imaginário. Um trabalho repleto de sutilezas, em que se sobrepõem a riqueza de detalhes e a clareza na definição das formas. A obra do artista está em exposição na galeria de artes do Fórum Desembargador Sarney Costa, no Calhau, de segunda a sexta-feira, das 8h às 18 horas. É a segunda vez que ele expõe suas telas no Fórum de São Luís. São imagens tridimensionais com temáticas que incluem florais, paisagens, animais, embarcações e personagens africanos. As figuras são sobrepostas com tamanha precisão que dão a impressão de saltarem das telas.

A exposição, que fica em cartaz até o dia 30 deste mês, tem 42 obras produzidas em arte francesa, também conhecida como colagem francesa, uma técnica artística originária da decoupage, que em francês significa recorte. "É um trabalho que requer muita habilidade, coordenação motora, atenção aos detalhes e paciência", mas que dá prazer. Para Rui Guterres o trabalho é uma espécie de terapia, que alia satisfação e crescimento espiritual.